

Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG: delineando parâmetros para uma avaliação

Rodrigo Aquino de Carvalho (FURG) - racfurg@gmail.com

Francieli Ariane Lehnen Muck (FURG) - francieli.muck@hotmail.com

Sabrina Simões Correa (FURG) - sabrina.s.correa@hotmail.com

Resumo:

A avaliação contínua é indispensável para aferir qualidade aos processos de formação desenvolvidos no âmbito de Instituições de Ensino Superior - IES. O tema do trabalho é a identificação de critérios para avaliação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. O objetivo geral é delinear parâmetros para a avaliação do curso. Os objetivos específicos são: levantar informações de aspectos acadêmicos e estruturais da trajetória do curso; e identificar metodologias e/ou critérios de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. A pesquisa é classificada como exploratória, utilizando os métodos documental e bibliográfico para levantamento dos dados. O levantamento de informações sobre o curso mostrou que quatro currículos diferentes formam sua trajetória pedagógica, sendo que o penúltimo entrou em vigor em 2000 e o atual em 2007. Foram formados 611 bacharéis em biblioteconomia entre os anos 1977 e 2012. O instrumento de avaliação externa do SINAES oferece subsídios para o delineamento dos critérios buscados nesta pesquisa, apresentando indicadores em três vertentes: organização didático-pedagógica, corpo docente, discente e técnico-administrativo e instalações físicas. Conclui-se que os instrumentos de coleta de dados, para o andamento da pesquisa da qual esse trabalho faz parte, deverão levar em consideração os dois últimos e distintos currículos do curso, pois a avaliação proposta enfocará o período de 2003 a 2011. Os critérios do SINAES não levam em conta o egresso e o mercado de trabalho, mas entende-se que esses itens devem ser considerados nesta pesquisa.

Palavras-chave: *Bacharelado em Biblioteconomia da FURG. Avaliação de curso de graduação. Ensino Superior.*

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG: delineando parâmetros para uma avaliação¹

Resumo: A avaliação contínua é indispensável para aferir qualidade aos processos de formação desenvolvidos no âmbito de Instituições de Ensino Superior - IES. O tema do trabalho é a identificação de critérios para avaliação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. O objetivo geral é delinear parâmetros para a avaliação do curso. Os objetivos específicos são: levantar informações de aspectos acadêmicos e estruturais da trajetória do curso; e identificar metodologias e/ou critérios de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. A pesquisa é classificada como exploratória, utilizando os métodos documental e bibliográfico para levantamento dos dados. O levantamento de informações sobre o curso mostrou que quatro currículos diferentes formam sua trajetória pedagógica, sendo que o penúltimo entrou em vigor em 2000 e o atual em 2007. Foram formados 611 bacharéis em biblioteconomia entre os anos 1977 e 2012. O instrumento de avaliação externa do SINAES oferece subsídios para o delineamento dos critérios buscados nesta pesquisa, apresentando indicadores em três vertentes: organização didático-pedagógica, corpo docente, discente e técnico-administrativo e instalações físicas. Conclui-se que os instrumentos de coleta de dados, para o andamento da pesquisa da qual esse trabalho faz parte, deverão levar em consideração os dois últimos e distintos currículos do curso, pois a avaliação proposta enfocará o período de 2003 a 2011. Os critérios do SINAES não levam em conta o egresso e o mercado de trabalho, mas entende-se que esses itens devem ser considerados nesta pesquisa.

Palavras-chave: Bacharelado em Biblioteconomia da FURG. Avaliação de curso de graduação. Ensino Superior.

Área Temática: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação. (Formação dos profissionais da informação).

1 INTRODUÇÃO

A avaliação dos cursos de graduação é uma prática necessária que deve ser realizada de maneira contínua e sistemática, seja por instituições externas, pela universidade ou pelo próprio curso. O currículo, as atividades extracurriculares, a infraestrutura, o corpo docente e discente e o mercado de trabalho são elementos que fazem parte de um curso ou de seu contexto e que devem ser avaliados.

A avaliação oportuniza o aperfeiçoamento do que está sendo avaliado e por decorrência possibilita transformações plausíveis. Neste contexto, cabe a cada Instituição de Ensino Superior - IES desenvolver tal processo respeitando a especificidade e o contexto social no qual está inserida (ALMEIDA; PINTO; PICCOLI, 2007).

O presente trabalho tem como objetivo geral delinear parâmetros para avaliação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande –

¹ Parte da pesquisa intitulada “Avaliação do Curso de Biblioteconomia da FURG: uma visão a partir dos egressos, docentes, empregadores e comparação curricular”.

FURG. Os objetivos específicos são:

- Levantar informações de aspectos acadêmicos e estruturais da trajetória do Curso de Biblioteconomia da FURG; e
- Identificar metodologias e/ou critérios de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES que possam auxiliar no delineamento proposto no objetivo geral.

O método utilizado assume características das pesquisas documental e bibliográfica. A pesquisa documental é realizada a partir da coleta de dados em fontes primárias, que são no contexto metodológico documentos restritos, como arquivos privados ou públicos e informações estatísticas etc. (MARCONI; LAKATOS, 2010). A pesquisa bibliográfica utiliza fontes consideradas secundárias no contexto metodológico, pois abrange documentos tornados públicos em relação a um tema, exemplos desse tipo de material são as “[...] publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 166). Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como exploratória, pois pretende identificar elementos que deixem o problema mais claro e familiar, indicando os caminhos da pesquisa e/ou hipóteses (GIL, 2007).

2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA GRADUAÇÃO NO BRASIL

O Ensino Superior tem por missão desenvolver profissionais competentes, capazes de influenciar no desenvolvimento sociocultural e econômico da sociedade. A Lei nº 9.394/96 denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (RANIERI, 2000 apud CAVALCANTE, 2000²) aponta no artigo 43 que o Ensino Superior tem por finalidade promover o estímulo ao desenvolvimento científico, bem como a divulgação cultural e científica através do trabalho de pesquisa, permitindo ao homem a compreensão de si e do meio em que vive. O Ensino Superior forma diplomados em diferentes áreas do conhecimento, aptos para inclusão no mercado de trabalho, prestando serviços especializados à sociedade e estabelecendo uma relação de reciprocidade com a mesma.

Neste contexto, são delineados padrões de qualidade para o alcance destes objetivos, considerando ensino de qualidade aquele que: a) estabelece relação entre os conteúdos previstos nos planos curriculares e o domínio destes por parte dos alunos; b) desenvolve a capacidade técnica dos alunos para o cumprimento de suas funções profissionais; c) promove indivíduos críticos, transformadores da realidade social (DEMO, 2001³; SANDER, 1995⁴; SCRIVEN, 1991⁵; SAVIANI, 2001⁶ apud VIEBRANTZ; MOROSINI, 2009).

² RANIERI, N. B. **Educação Superior, Direito e Estado**: na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96). São Paulo: Universidade de São Paulo, Fapesp, 2000.

³ DEMO, P. **Educação e qualidade**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

⁴ SANDER, B. **Gestão da educação na América Latina**: construção e reconstrução do conhecimento. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

⁵ SCRIVEN, M. **Evaluation thesaurus**. 4. ed. Newbury Park, CA: Sage, 1991.

⁶ SAVIANI, D. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

A avaliação contínua torna-se indispensável para aferir qualidade aos processos de formação desenvolvidos no âmbito de IES. No Brasil, este processo avaliativo é regulado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tendo por objetivo a promoção da avaliação das IES brasileiras, dos seus respectivos cursos de graduação, bem como, do desempenho de seus discentes. A realização destas avaliações compete ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, porém salienta-se que cada IES deve compor Comissão Própria de Avaliação - CPA visando promover os processos de avaliação internos da instituição, sistematizar e apresentar as informações requeridas pelo INEP. A coordenação e a supervisão do SINAES são de responsabilidade da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES (BRASIL, 2004b).

Visando identificar a legislação em vigor sobre o assunto, partiu-se para a pesquisa documental, adotando como fonte de informação o portal Mec Legis, o qual disponibiliza a legislação pertinente ao ensino superior brasileiro do período de 1961 a 2011. A análise ocorreu através da busca por ano, sendo que, como o SINAES foi instituído em 2004, toda a legislação publicada a partir deste ano até o ano de 2011 foi analisada, tendo como critério de seleção a temática avaliação do ensino superior. A relação da legislação em vigor, encontra-se abaixo no Quadro 1.

Quadro 1. Avaliação da Educação Superior: Legislação em vigor (2004 a 2011).

Legislação	Ementa
Lei nº 10861 de 14 de abril de 2004	Institui o SINAES e dá outras providências.
Lei nº 10870 de 19 de maio de 2004	Institui a Taxa de Avaliação in loco das instituições de educação superior e dos cursos de graduação e dá outras providências.
Portaria nº 2051 de 09 de julho de 2004	Regulamenta os procedimentos de avaliação do SINAES, instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.
Decreto nº 5773 de 09 de maio de 2006	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
Portaria nº 1027 de 15 de maio de 2006	Dispõe sobre banco de avaliadores do SINAES, a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA.
Portaria normativa nº 1 de 10 de janeiro de 2007	Estabelece o calendário de avaliações do Ciclo Avaliativo do SINAES para o triênio 2007/2009.
Portaria normativa nº 6 de 03 de abril de 2007	Alterar os prazos para requerimento de avaliação de cursos, fixados no art. 2º da Portaria Normativa nº 01, de 10 de janeiro de 2007.
Portaria normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007	Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE e outras disposições.
Decreto nº 6303 de 12 de dezembro de 2007	Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
Portaria normativa nº 4 de 05 de agosto de 2008	Regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores - CPC, para fins dos processos de renovação de reconhecimento respectivos, no âmbito do ciclo avaliativo do SINAES instaurado pela Portaria Normativa nº 1, de 2007.
Portaria nº 1081 de 29 de agosto de 2008	Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do SINAES.
Portaria normativa nº 12 de 05 de setembro de 2008	Institui o Índice Geral de Cursos da Instituição de Educação Superior - IGC.
Portaria nº 1264 de 17 de outubro de 2008	Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior do SINAES.
Edital nº 1 de 22 de janeiro de 2009	Regulamenta os procedimentos do "regime de migração de sistemas", necessário ao cumprimento da decisão proferida pelo Supremo Tribunal Federal na ADIN 2501/DF,

	definindo a forma com que as instituições e cursos privados que se achavam sob o poder regulatório do sistema estadual de ensino de Minas Gerais serão submetidos ao regramento federal, observando-se as disposições do SINAES.
Portaria normativa nº 10 de 02 de julho de 2009	Fixa critérios para dispensa de avaliação in loco e dá outras providências.

Fonte: (BRASIL 2004a, 2004b, 2004c, 2006a, 2006b, 2007a, 2007b, 2007c, 2007d, 2008a, 2008b, 2008c, 2008d, 2009a, 2009b).

Na presente pesquisa enfocamos a avaliação de curso e de desempenho do estudante. A avaliação dos cursos de graduação ocorre através de distintos processos, dentre os quais destaca-se as visitas realizadas por comissões de especialistas. A avaliação de cursos visa “[...] identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica” (BRASIL, 2004b, p. 3). O Instrumento de Avaliação de Cursos foi aprovado pela Portaria nº 1.081, de 29 de agosto de 2008. Neste instrumento são apresentados como indicadores de avaliação (BRASIL, 2008a):

Quadro 2. Indicadores do SINAES para a avaliação de cursos de Graduação⁷.

Organização didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação das políticas institucionais constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no âmbito do curso; - Funcionamento de instância(s) coletiva(s) de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e qualificação do curso; - Coerência do Projeto Pedagógico de Curso – PPC e do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais; - Adequação e atualização das ementas, programas e bibliografias dos componentes curriculares, considerando o perfil do egresso; - Adequação dos recursos materiais específicos do curso (laboratórios e instalações específicas, equipamentos e materiais) com a proposta curricular; - Coerência dos procedimentos de ensino-aprendizagem com a concepção do curso; - Atividades acadêmicas articuladas à formação: a) prática profissional e/ou estágio (NSA); b) trabalho de conclusão de curso – TCC (NSA); c) atividades complementares e estratégias de flexibilização curricular; - Ações implementadas em função dos processos de auto-avaliação e de avaliação externa (ENADE e outros).
Corpo Docente, Discente e Técnico-administrativo	<ul style="list-style-type: none"> - Formação acadêmica, experiência e dedicação do coordenador à administração e à condução do curso; - Caracterização (tempo de dedicação e de permanência sem interrupção), composição e titulação do Núcleo Docente Estruturante – NDE; - Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso; - Produção de material didático ou científico do corpo docente; - Adequação da formação e experiência profissional do corpo técnico e administrativo.
Instalações físicas	<ul style="list-style-type: none"> - Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso; - Tipologia e quantidade de ambientes/laboratórios de acordo com a proposta do curso; - Livros - Bibliografia Básica; - Livros - Bibliografia Complementar; - Periódicos, bases de dados específicas, revistas e acervo em multimídia.

Fonte: Adaptado de Brasil, 2008a, p.56.

Os resultados obtidos na avaliação de curso são convertidos em um conceito, que varia em uma escala de um a cinco, culminando em notas referentes a toda a avaliação e a cada dimensão específica (BRASIL, 2004b).

A avaliação do desempenho dos discentes ocorre através do ENADE. Este exame é aplicado periodicamente, sendo proibida a ocorrência de intervalo superior a três anos entre uma aplicação e outra para determinado curso. Os discentes participantes devem estar cursando o fim do primeiro e do último ano de curso. Os

⁷ Foram excluídos os indicadores para Educação a Distância – EaD.

resultados obtidos no ENADE, assim como nas avaliações de curso e de IES, serão expressos por conceitos (BRASIL, 2004b).

O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2004b, p. 3).

Os resultados obtidos pelas IES e seus cursos são disponibilizados publicamente, sendo que os resultados insatisfatórios imputam o desenvolvimento de um protocolo de compromisso entre a respectiva IES e o MEC (BRASIL, 2004b).

3 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

A autorização para o funcionamento da Graduação em Biblioteconomia da FURG ocorreu no dia 20 de agosto de 1974 através do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da universidade (CABERLON, 2001). Entre as justificativas, para a criação do referido curso, cita-se o atendimento das demandas de municípios localizados no interior do estado, bem como as da própria universidade, que na época havia sido criada recentemente (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2006). A necessidade de instituírem-se novos campos educacionais também é utilizada como justificativa (FURG, 1974⁸ apud CABERLON, 2001).

A primeira estrutura curricular do curso, aplicada a partir da turma ingressante em 1975 e formada em 1977, era composta por um ciclo de formação profissional e um ciclo de prática, sendo o primeiro constituído de 6 semestres e o segundo de 300 horas de estágio probatório. O estágio poderia ser realizado durante ou após a conclusão do ciclo de formação profissional. As disciplinas técnicas correspondiam a 79% do currículo, o que imputa por decorrência a consolidação do modelo técnico norte americano (CABERLON, 2001). Quanto ao primeiro currículo do Curso de Biblioteconomia da FURG, Caberlon (2001, p. 164) afirma que:

[...] ao lado de tímidas introduções à História da Literatura (Luso-brasileira e estrangeira), História da Arte, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico e Estudos Sócio-Históricos, as demais matérias [...] distribuíam-se em Organização e Administração de Bibliotecas, Catalogação e Classificação, Bibliografia e Referência, Documentação, Paleografia e História do Livro e das Bibliotecas.

As disciplinas técnicas eram ministradas por técnicos em Biblioteconomia e Documentação, sendo que entre os primeiros docentes estão três egressas da Biblioteconomia da UFRGS. As disciplinas de cultura geral eram desenvolvidas por docentes vinculados a outras áreas de ensino na universidade. A Biblioteca Central era utilizada para atividades de estágio (JORNAL RIO GRANDE, 3 set., 1974⁹ apud CABERLON, 2001).

⁸ FURG. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Ata n. 11/74**. Rio Grande: 1974.

⁹ JORNAL RIO GRANDE. Rio Grande, 3 set. 1974.

Entre as recomendações apresentadas pela comissão verificadora do MEC, para a melhoria da Graduação em Biblioteconomia, no processo de reconhecimento do curso em 1977 estavam: efetuar uma melhor distribuição da carga horária entre as disciplinas técnicas e as culturais, aquisição de literatura da área através de critérios pré-definidos, incentivo ao uso da biblioteca, atualização dos professores e estímulo à realização de pesquisa pelos acadêmicos (BRASIL, 1977¹⁰ apud CABERLON, 2001). Salientasse que o reconhecimento oficial ocorre em 1978 pelo Decreto nº 81.655 (CABERLON, 2001).

Na década de 1980, o curso adotaria uma nova grade curricular, ressalta-se que os documentos apresentam divergências quanto à data exata. Segundo o atual PPP do curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2006), o currículo em questão teria entrado em vigor no ano de 1983 perdurando sem alterações até 2000. Segundo Caberlon (2001), com base na Deliberação 014/84 do Coepe, o Curso de Biblioteconomia da FURG, adota em 1984, sua nova grade curricular, denominada de Quadro de Sequência Lógica - QSL. O Sistema de informações acadêmicas da universidade, em contrapartida, apresenta o currículo como se o mesmo estivesse em vigor a partir do ano de 1985 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2013). Neste currículo 11,63% das disciplinas correspondem a disciplinas de fundamentação geral, 23,25% a disciplinas instrumentais e 65,12% a disciplinas profissionalizantes. É importante salientar que este QSL foi construído com base nos parâmetros mínimos de conteúdo e duração de curso estipulados pelo Conselho Federal de Educação - CFE (CABERLON, 2001). O QSL do segundo currículo do curso esta sistematizado no Quadro 3, na próxima página.

O curso, com base neste currículo passa a ter por objetivo a formação de profissionais “[...] com competência para planejar, organizar, administrar, supervisionar, assessorar e/ou executar serviços de controle, registro e disseminação de todo o material documental existente e da informação nele contida” (FURG, 1984¹¹, p.1 apud CABERLON, 2001, p. 165).

Traçando um comparativo entre os dois currículos, o que se evidencia é que as disciplinas optativas do primeiro currículo, em grande parte, tornaram-se obrigatórias no segundo currículo. Quanto às disciplinas de catalogação e classificação percebe-se um aumento na carga horária. O tempo para conclusão do curso também sofreu alterações, sendo ampliado de três, para quatro anos e, por último, as atividades de estágio foram transformadas em disciplina (CABERLON, 2001).

No ano de 2000 uma nova alteração é feita no currículo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2006). Segundo Caberlon (2001), este currículo entraria em vigor a partir do primeiro semestre de 2001, apresentando mudanças parciais em relação ao que o antecedeu. Segue o currículo no Quadro 3.

Quadro 3. Distribuição dos currículos dos anos de 1985 e 2000.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

¹⁰ BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. Reconhecimento dos cursos de Biblioteconomia e de Formação Pedagógica - Esquema I, da Universidade do Rio Grande. Parecer 2.302/77. Relator: Luiz Ferreira Martins, 29 ago. 1977. *Documenta*, Brasília, n. 202, p. 205-208, set. 1977.

¹¹ FURG. Comissão de Curso de Biblioteconomia. *Processo de reformulação curricular*. Rio Grande, 1984.

	2º Currículo - 1985	3º Currículo – 2000
1º ANO	Administração Aplicada a Biblioteconomia Evolução do Pensamento Filosófico Evolução dos Livros e Bibliotecas Fundamentos da Comunicação Linguística História da Arte Inglês Básico I Introdução a Biblioteconomia Introdução a História do Brasil Contemporâneo Introdução a Metodologia Científica Língua e Linguagem Língua Inglesa Instrumental III Lógica Sociologia I	Administração Aplicada a Biblioteconomia Evolução do Pensamento Filosófico e Científico Evolução dos Livros e Bibliotecas Fundamentos da Comunicação Linguística História da Arte Inglês Básico I Introdução a Biblioteconomia Introdução à Computação Introdução a História do Brasil Contemporâneo Introdução a Metodologia Científica Língua e Linguagem Língua Inglesa Instrumental III Lógica Sociologia I
2º ANO	Catálogoação I Catálogoação II Classificação I Classificação II Documentação Estatística Descritiva Formação e Desenvolvimento de Coleções Introdução a Documentação Literatura I Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica I Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica II Organização de Bibliotecas	Automação Aplicada a Biblioteconomia Documentação Estatística Descritiva Estudo do Usuário Formação e Desenvolvimento de Coleções Normalização Bibliográfica I Normalização Bibliográfica II Organização de Bibliotecas Princípios e Fundamentos de Representação Temática Relações Humanas Representação Descritiva I Representação Descritiva II
3º ANO	Catálogoação III Classificação III Classificação IV Fontes de Informação Bibliográfica Fontes de Informação Bibliográfica Especializada Indexação Introdução a computação Literatura II Organização de Materiais não convencionais Referência Reprografia Sistemas Nacionais e Internacionais de Informação	Controle de Vocabulário I Controle de Vocabulário II Fontes de Informação Bibliográficas I Fontes de Informação Bibliográficas II Gerenciamento de Bases de Dados Informação Virtual Literatura I Literatura II Organização de Materiais não convencionais Representação Descritiva III Representação Temática I Representação Temática II
4º ANO	Classificação V Estudo do Usuário Planejamento Bibliotecário Prática em Biblioteca Relações Humanas Técnicas de Arquivo	Bibliotecas Escolares Planejamento Bibliotecário Prática em Biblioteca Referência Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação
DISCIPLINAS OPTATIVAS		
1º AO 4º ANO	Automação Aplicada a Biblioteconomia Bibliotecas Escolares Língua Francesa Instrumental I Língua Francesa Instrumental II Paleografia Pesquisa em Biblioteconomia Técnicas de Marketing em Bibliotecas	Informação e Meio Ambiente Língua Francesa Instrumental I Língua Francesa Instrumental II Paleografia Pesquisa em Biblioteconomia Técnicas de Arquivo Técnicas de Marketing em Bibliotecas

Fonte: Universidade Federal do Rio Grande, 2013.

As mudanças no currículo proporcionaram à atualização dos conteúdos instrumentais, porém apresentaram limitações em relação à dinâmica social, pois a mesma está em constante mutação (CABERLON, 2001).

Em 2007, ocorre uma nova reforma no Projeto Político Pedagógico - PPP do Curso de Biblioteconomia da FURG (SILVEIRA; GONÇALVES, 2001). O PPP constitui-se como um referencial orientador do curso em questão, determinando a missão, a organização didático-pedagógica e os resultados a serem alcançados pelo mesmo. É importante ressaltar que a construção do PPP tornou-se indispensável, principalmente em decorrência das Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo CNE para os Cursos de Biblioteconomia no ano de 2002, bem como pelo PPP da FURG aprovado em 2004 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2006).

A missão do curso caracteriza-se pela promoção da educação plena, proporcionando uma formação geral técnica e humanística, despertando no discente criatividade e espírito crítico, além de incentivar a investigação científica e oportunizar acesso ao conhecimento (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2006).

Entre os princípios empregados no atual PPP do curso, cita-se o de flexibilidade e de transversalidade, desta forma o curso adotaria ênfases. Sendo que, o discente ao efetuar a matrícula no 2º período escolheria a ênfase de acordo com suas preferências pessoais, esta escolha lhe imporia um bloco de disciplinas em caráter obrigatório e outro optativo, o qual complementaria o primeiro bloco. Além de cursar as disciplinas o aluno proporia atividades complementares, e realizaria os estágios e as disciplinas de prática profissional de acordo com a ênfase escolhida. Na atualidade, tem-se apenas a disposição dos alunos a ênfase: “Informação Cultural, Científica e Tecnológica”, fato justificado por limitações da instituição, como por exemplo, a falta de disponibilidade de professores efetivos na área de Biblioteconomia. Esta ênfase prepara os alunos para a atuação em unidades de informação cujo foco seja a cultura, a ciência e a tecnologia. Outros pontos que merecem destaque no currículo são: a redução dos pré-requisitos e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2006).

O PPP estabelece que os professores devem seguir as proposições da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, da UNESCO, preparando os futuros profissionais bibliotecários a “[...] aprender a viver junto, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2006, p. 15).

As disciplinas deste currículo distribuem-se em: obrigatórias do núcleo comum, obrigatórias por ênfase e optativas. Ressalta-se que as disciplinas específicas da Biblioteconomia, independentemente se obrigatórias ou optativas, subdividem-se em quatro áreas temáticas: 1) Fundamentos Teórico-Methodológicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação; 2) Organização e Tratamento da Informação; 3) Recursos e Serviços de Informação; e 4) Gestão da Informação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2006).

Para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, o educando deverá cumprir uma carga horária mínima de 3.000 horas-aula e carga horária máxima de 3.260 horas-aula de atividades pedagógicas, assim distribuída:

- a) disciplinas obrigatórias (1.815 horas-aula);
- b) disciplinas optativas (mínimo de 690 horas-aula);

- c) atividades complementares (máximo de 260 horas-aula);
- d) estágios e práticas curriculares (360 horas-aula);
- e) Trabalho de Conclusão de Curso (135 horas-aula) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2006, p. 24).

O egresso do curso, independentemente da ênfase escolhida no momento da graduação, deverá apresentar competências em comunicação e expressão, bem como competências técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2006).

O atual PPP do curso prevê a prática de avaliação da Graduação em Biblioteconomia desta IES, que será desenvolvida conforme as proposições da auto avaliação regulada pelo SINAES. Estão previstas as seguintes etapas de avaliação: investigação do nível de satisfação discente, avaliação da atuação docente realizada através das percepções dos acadêmicos, acompanhamento do percurso profissional dos bibliotecários formados nesta universidade e avaliação das instalações físicas da instituição (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2006). O currículo implantado em 2007 está sistematizado no Quadro 4.

Quadro 4. Atual currículo do Curso de Biblioteconomia da FURG.

4º CURRÍCULO – 2007		
Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	
1º Ano	Administração Aplicada à Biblioteconomia Brasil Contemporâneo: Sociedade, Cultura, Economia e Política Estatística Descritiva Evolução da Cultura e dos Registros do Conhecimento Filosofia e Ciência: Visão Histórica Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação Fundamentos de Representação Descritiva Fundamentos de Representação Temática História da Arte Introdução à Lógica	1º Ano Libras - - -
	Normalização da Produção Intelectual Organização do Conhecimento Planejamento de Unidades e Serviços de Informação Princípios de Ecologia Produção Textual Psicologia Social	2º Ano Ação Cultural: Teoria e Prática História da Leitura Inglês Instrumental: Expressão Oral Leitura Documentária Marketing Aplicado à Unidades e Serviços de Informação Marketing em Sistemas de Informação - - - -
2º Ano	Análise de Softwares para Unidades e Serviços de Informação Bancos de Dados Documentários Ciência e Tecnologia: Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos Desenvolvimento de Coleções e Repositórios Gestão de Multimídias Indexação: Teoria e Prática Inglês Instrumental: Leitura Introdução à Sociologia Introdução aos Estudos Literários: Visão Histórica Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação I Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação II Organização de Unidades e Serviços de Informação Representação Descritiva I Representação Descritiva II Sistemas de Classificação: Teoria e Prática	3º Ano Fontes de Informação em Ciência e Tecnologia Formatos Internacionais de Dados Bibliográficos Gestão da Informação Gestão de Arquivos Introdução à Arquivística Língua Espanhola Instrumental I Modelagem e Decisão Tesouros e Ontologia Tópicos Especiais em Organização do Conhecimento Tópicos Especiais em Representação Descritiva - - - -
3º Ano	Bibliotecas Escolares Bibliotecas Públicas, Comunitárias e Alternativas Desenvolvimento de Portais para Unidades e Serviços de Informação	4º Ano Comunicação Científica Empreendedorismo e Ciência da Informação Fontes de Informação em Ciências da Saúde

	Editoração Impressa e Eletrônica Estudo de Uso e Usuários de Informação Literatura Brasileira: Visão Histórica Literatura Sul-Rio-Grandense: Visão Histórica Prática Profissional I Prática Profissional II Serviço de Referência Presencial e à Distância	Fontes de Informação em Humanidades e Ciências Sociais Fontes de Informação em Meio Ambiente Gestão da Informação em Redes de Computadores Língua Francesa Instrumental I Língua Francesa Instrumental II Oficina de Leitura Oficina de Referência Prática em Representação Descritiva Seminário de Leitura Semiótica e Ciência da Informação Sistemas de Informação nas Organizações Tópicos Especiais em Informação Científica, Tecnológica e Empresarial
4º Ano	Estágio Curricular Prática Profissional III Projeto de Estágio Curricular Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II	

Fonte: Universidade Federal do Rio Grande, 2013.

As mudanças apresentadas em relação aos currículos anteriores são significativas, principalmente pela inclusão do “Trabalho de Conclusão de Curso”, pela ampliação das disciplinas optativas, permitindo aos discentes o desenvolvimento de sua formação com mais opções, e pelo aumento de disciplinas de formação geral e tecnológica.

Nesses 38 anos do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FURG, além da diversidade nos aspectos pedagógicos há também informações importantes referentes ao corpo discente que devem ser consideradas. A Tabela 1 mostra números relativos aos ingressantes, por ano de entrada, gênero e faixa etária.

Tabela 1. Distribuição dos ingressantes por faixa etária e gênero.

	<19		19-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		>65		Total			
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	G	
1975	-	1	-	14	-	1	-	3	1	4	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	26	27
1976	-	1	-	1	-	2	-	3	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7	8
1977	-	-	-	4	-	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8
1978	-	4	-	5	-	2	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	13	14
1979	-	4	2	9	-	2	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	17	19
1980	1	7	1	7	-	4	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	21	23
1981	-	2	-	12	-	3	-	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	21
1982	-	3	3	10	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	17	20
1983	3	1	1	4	-	1	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	8	14
1984	1	5	4	11	1	6	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	25	31
1985	1	2	2	12	-	2	-	1	-	4	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	5	22	27
1986	-	-	1	14	-	7	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	24	25
1987	-	1	2	14	1	3	1	6	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	26	31
1988	-	-	2	10	1	7	-	5	-	5	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	29	33
1989	1	4	3	9	2	5	1	2	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	21	29
1990	1	-	2	6	-	7	-	3	1	3	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	20	25
1991	1	5	2	6	2	2	-	4	1	4	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	6	24	30
1992	-	3	3	6	-	2	2	2	2	1	-	2	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	8	18	26
1993	-	4	-	7	4	5	-	3	1	5	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	25	30
1994	-	2	8	4	1	3	-	6	1	2	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	12	19	31
1995	-	1	1	7	1	8	2	7	-	5	-	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	31	36
1996	-	6	2	12	-	4	-	-	-	3	1	2	-	1	-	2	-	1	-	-	-	-	-	3	31	34
1997	1	3	2	10	1	3	-	6	-	1	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	26	30
1998	-	3	-	8	1	7	-	3	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	24	25
1999	-	6	1	7	1	4	-	2	-	1	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	23	25
2000	-	3	2	14	1	-	-	4	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	22	25
2001	-	7	2	16	-	5	-	6	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	36	38
2002	1	6	5	13	1	3	2	1	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	10	25	35

2003	-	2	2	19	2	5	1	3	-	2	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	5	33	38
2004	-	4	1	22	-	3	1	1	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	33	35
2005	-	1	9	18	-	3	-	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	26	35
2006	1	7	4	14	1	6	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	28	35
2007	2	3	8	10	2	4	1	6	1	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	26	40
2008	-	8	3	16	2	8	1	1	1	1	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	37	44
2009	1	6	-	17	1	5	2	5	3	2	-	5	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	7	42	49
2010	-	5	3	13	1	11	-	3	1	5	1	1	1	2	-	-	-	2	-	-	-	-	7	42	49
2011	2	5	-	8	3	6	2	3	-	2	2	3	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	9	31	40
2012	3	6	5	18	1	4	-	3	1	3	-	1	-	4	-	1	-	-	-	-	-	-	10	40	50
Total	20	131	86	407	31	157	19	111	17	63	7	43	4	22	3	6	0	6	0	1	1	0	188	947	1135

Legenda: M = masculino; F = feminino; G = total geral

Fonte: Universidade Federal do Rio Grande, 2013.

Pode ser observado que o perfil do ingressante é predominante do sexo feminino (n=947) com idade entre <19 e 29 anos (=832). Essas informações podem ser cruzadas com os dados de evasão escolar, formados e matriculados ativos, que são indicados na Tabela 2 e Tabela 3.

Tabela 2. Distribuição de ingressantes e evasão por ano de ingresso e formados gênero.

Ano	Ingressantes	Formados pelo ano de ingresso		Evadidos		Matriculados ativos		Formados por gênero		
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Mas.	Fem.	Total
1975	27	27	100,00	0	0,00	-	-	NA	NA	NA
1976	8	8	100,00	0	0,00	-	-	NA	NA	NA
1977	8	8	100,00	0	0,00	-	-	1	15	16
1978	14	13	92,90	1	7,10	-	-	-	11	11
1979	19	17	89,50	2	10,50	-	-	1	5	6
1980	23	21	91,30	2	8,70	-	-	-	14	14
1981	21	16	76,20	5	23,80	-	-	2	17	19
1982	20	12	60,00	8	40,00	-	-	1	17	18
1983	14	5	35,70	9	64,30	-	-	1	14	15
1984	31	17	54,80	14	45,20	-	-	-	11	11
1985	27	6	22,20	21	77,80	-	-	1	8	9
1986	25	6	24,00	19	76,00	-	-	4	16	20
1987	31	10	32,30	21	67,70	-	-	-	3	3
1988	35	6	17,10	29	82,90	-	-	-	3	3
1989	29	9	31,00	20	69,00	-	-	-	1	1
1990	25	14	56,00	11	44,00	-	-	1	7	8
1991	30	20	66,70	10	33,30	-	-	-	8	8
1992	27	10	37,00	17	63,00	-	-	1	6	7
1993	31	18	58,10	13	41,90	-	-	2	15	17
1994	31	16	51,60	15	48,40	-	-	-	15	15
1995	36	21	58,30	15	41,70	-	-	1	19	20
1996	34	19	55,90	15	44,10	-	-	-	12	12
1997	30	25	83,30	5	16,70	-	-	2	11	13
1998	26	21	80,80	5	19,20	-	-	3	16	19
1999	25	18	72,00	7	28,00	-	-	3	20	23
2000	25	21	84,00	4	16,00	-	-	3	26	29

2001	38	28	73,70	10	26,30	-	-	-	23	23
2002	35	31	88,60	4	11,40	-	-	-	18	18
2003	38	28	73,70	10	26,30	-	-	3	18	21
2004	35	31	88,60	4	11,40	-	-	-	28	28
2005	35	32	91,40	3	8,60	-	-	5	24	29
2006	35	26	74,30	9	25,70	-	-	5	23	28
2007	40	25	62,50	14	35,00	1	2,5	3	32	35
2008	44	26	59,10	8	18,20	10	22,7	8	22	30
2009	49	0	-	14	28,60	35	71,4	3	25	28
2010	49	0	-	16	32,70	33	67,3	5	19	24
2011	40	0	-	9	22,50	31	77,5	3	26	29
2012	50	0	-	6	12,00	44	88	-	1	1
Total	1140	611	NA	375	NA	154	NA	62	549	611

Legenda: NA = não se aplica.

Fonte: Universidade Federal do Rio Grande, 2013.

Tabela 3. Distribuição dos motivos de evasão nos anos de 2003 a 2012.

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Desligado por abandono	5	-	4	8	2	9	7	7	14	11	67
Desligado por transferência	-	1	2	1	-	1	1	-	3	-	9
Desligado por mudança de curso	-	-	-	1	1	-	-	3	3	1	9
Desligado a pedido	-	-	-	-	-	-	-	3	1	8	12
Falecimento	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Total	5	1	6	10	3	10	8	13	22	20	98

Fonte: Universidade Federal do Rio Grande, 2013.

As tabelas mostram que a FURG formou 611 bacharéis em Biblioteconomia em seus 38 anos de trajetória, sendo 62 do sexo masculino e 549 do sexo feminino, perfil predominante no contexto brasileiro. Atualmente há no curso 154 alunos matriculados, sendo um deles de 2007.

Os dados de evasão indicados mostram que 375 indivíduos desistiram do curso, sendo que apenas nas primeiras turmas não houve desistência. Os motivos para evasão que predominaram nos últimos 10 anos foram o “abandono” (n=67) e o “desligamento a pedido” (n=12).

Vale salientar que determinados dados não puderam ser apresentados, sendo alguns deles conflituosos devido a erros de inserção no sistema. Os trabalhos futuros buscarão apresentar tanto os outros dados, como os dados divergentes.

4 DEFININDO PARÂMETROS PARA UMA AVALIAÇÃO

A partir dos elementos apresentados foram estabelecidos os parâmetros para a avaliação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FURG.

Levando em conta os dados do SINAES, destacamos entre os indicadores apresentados no Quadro 2: o currículo, o corpo docente e a infraestrutura. Ressalta-se que estes indicadores serão contemplados na avaliação da Graduação em

Biblioteconomia da FURG proposta por esta pesquisa. Entendemos ainda que o egresso e o mercado de trabalho são elementos que merecem atenção e por decorrência serão avaliados. Os discentes e os técnicos-administrativos não serão alvos da pesquisa da qual faz parte esse trabalho.

Os elementos desdobrados nos indicadores do Quadro 2 serão utilizados para a elaboração de instrumentos de avaliação, como o questionário por exemplo. Há ainda outra parte da pesquisa não descrita nesse trabalho que visa identificar metodologias de avaliação na literatura científica. Entendemos, porém que a metodologia do SINAES constitui-se como primeira e fundamental fonte para balizar a avaliação de qualquer curso, não somente numa situação pontual, mas no desenvolvimento de métodos próprios para sistematizar esse importante e contínuo processo.

Os dados levantados sobre o Curso de Biblioteconomia da FURG indicam que dois currículos fazem parte do contexto recente desse curso, ou seja, há dois perfis de bibliotecários formados pela universidade com impacto recente no mercado de trabalho. Entre os anos de 2003 e 2009 (formação da primeira e última turma do currículo anterior) 199 bibliotecários foram formados, já do atual currículo apenas 54. Esses dados indicam que dois instrumentos de pesquisa deverão ser desenvolvidos para os egressos e seus empregadores, respeitando o contexto curricular.

A tendência é que o instrumento de pesquisa a ser aplicado com os egressos do currículo antigo seja elaborado com foco no mercado de trabalho e nos aspectos gerais do curso e da educação continuada. Para os egressos do currículo atual o instrumento vai focar os aspectos indicados pelo SINAES, especialmente o currículo, mas também mercado de trabalho e a relação desse último com o PPP atual.

A evasão apareceu como um elemento interessante nos dados do curso (tabelas 2 e 3), já que não era previsto no projeto de pesquisa. A ideia é desenvolver um instrumento de coleta de dados e aplicar aos evadidos, no intuito de identificar os reais motivos da evasão, visibilidade e aceitabilidade da profissão etc.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho sistematizou alguns elementos no delineamento de parâmetros para desenvolver a avaliação do Curso de Biblioteconomia da FURG. Conclui-se que os indicadores do SINAES se mostraram balizadores, mas insuficientes para uma avaliação ampla e completa de um curso, entende-se, porém que isso não faz parte da natureza do sistema. O mercado de trabalho e os egressos devem ser levados em consideração na avaliação, assim como a evasão.

Quanto ao curso, as informações mostraram que o contexto da última década é diversificado e vai exigir cuidado no desenvolvimento dos instrumentos de coleta de dados, na análise desses dados, no que avaliar efetivamente e quem ou o que avaliar. As informações também se mostraram confusas quanto às datas e a diversidade de fontes, essa situação, porém parece não ser exclusiva da FURG. Fica a sugestão para que os cursos publiquem seus dados, criando por decorrência

dados de comparação, que permitirão o enriquecimento do ensino e da avaliação da Biblioteconomia no Brasil.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. L. de; PINTO, S. S.; PICCOLI, H. C. Auto-avaliação na Fundação Universidade Federal do Rio Grande: metodologia de avaliação. **Avaliação**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 515-530, set. 2007. Disponível em: <<http://v.gd/o74ws2>>. Acesso em: 19 jan. 2013.

BRASIL. Portaria nº 1027 de 15 de maio de 2006. **Diário Oficial da União**, p. 9, 16 mai. 2006a. Disponível em: <<http://v.gd/paFFCT>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

_____. Portaria nº 1081, de 29 de agosto de 2008. **Diário Oficial da União**, p. 56, 01 set. 2008a. Disponível em: <<http://v.gd/XfOtEf>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

_____. Portaria nº 2051 de 09 de julho de 2004. **Diário Oficial da União**, p. 12-13, 12 set. 2004a. Disponível em: <<http://v.gd/2okfRX>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

_____. Portaria normativa nº 1 de 10 de janeiro de 2007. **Diário Oficial da União**, p. 7, 11 jan. 2007a. Disponível em: <<http://v.gd/PaFyS9>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

_____. Portaria normativa nº 10 de 02 de julho de 2009. **Diário Oficial da União**, p. 17, 03 jul. 2009a. Disponível em: <<http://v.gd/aUATbS>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

_____. Portaria normativa nº 12 de 05 de setembro de 2008. **Diário Oficial da União**, p. 13, 08 set. 2008b. Disponível em: <<http://v.gd/1biWLJ>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

_____. Portaria normativa nº 4 de 05 de agosto de 2008. **Diário Oficial da União**, p. 15, 07 ago. 2008c. Disponível em: <<http://v.gd/lKPQqY>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

_____. Portaria normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007. **Diário Oficial da União**, p. 23-31, 29 dez. 2007b. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

_____. Portaria normativa nº 6 de 03 de abril de 2007. **Diário Oficial da União**, p. 16, 04 abr. 2007c. Disponível em: <<http://v.gd/aYzOu9>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.264, de 17 de outubro de 2008. **Diário Oficial da União**, p. 22, 20 out. 2008d. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/22>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Diário Oficial da União**, p. 3, 15 abr. 2004b. Disponível em: <<http://v.gd/Cf0XHB>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

_____. Lei nº 10870 de 19 de maio de 2004. **Diário Oficial da União**, p. 1, 20 mai. 2004c. Disponível em: <<http://v.gd/3X8RKv>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

_____. Decreto nº 5773 de 09 de maio de 2006. **Diário Oficial da União**, p. 6, 10 mai. 2006b. Disponível em: <<http://v.gd/7x6Wue>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

_____. Decreto nº 6303 de 12 de dezembro de 2007. **Diário Oficial da União**, p. 4, 13 dez. 2007d. Disponível em: <<http://v.gd/bBcoun>>. Acesso em 28 mar. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Superior. Edital nº 1 de 22 de janeiro de 2009. **Diário Oficial da União**, p. 44-45, 23 jan. 2009b. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/97>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

CABERLON, V. I. O Curso de Biblioteconomia da FURG: trajetos em revista. **Biblos**, Rio Grande, v. 13, p. 159-170, 2001. Disponível em: <<http://v.gd/ltuxul>>. Acesso em: 18 mar. 2013.

CAVALCANTE, J. F. **Educação superior**: conceitos, definições e classificações. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. Disponível em: <<http://v.gd/aPMnCD>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEC Legis. Disponível em: <<http://v.gd/6RgTX2>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

MILANESI, L.. A formação do Informador. **Informação & Informação**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 07- 40, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://v.gd/EfxHHi>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

SILVEIRA, J. P. B. da; GONÇALVES, R. B. Perfil dos egressos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (1998-2007). **Biblos**, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 127-135, 2009. Disponível em: <<http://v.gd/GYSRBX>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Comissão de Curso de Biblioteconomia. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da FURG**. Rio Grande: [s.n.], 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Sistema de Informações Acadêmicas**. Rio Grande: [s.n.], [2013]. Disponível em: <<http://migre.me/e0RZ8>>. Acesso em: 06 abr. 2013.¹²

VIEBRANTZ, R.; MOROSINI, M. C. Qualidade e educação superior: a norma de qualidade para a aprendizagem, educação e formação: ISO/IEC 19796-1. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 277-285, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://v.gd/EsZYZ1>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

¹² Sistema de informação acessado apenas a partir do uso de número de usuário e senha, para indivíduos que possuem relação direta com a Universidade Federal do Rio Grande – FURG (alunos, docentes, técnicos etc.)